

Encorajadora participação da mulher na defesa e produção

N. 16/3/88

— salienta Salomé Moiane em conferência de Imprensa

● Organização tem mais de 100 mil membros e 1200 secretariados de base em todo o País

● OMM comemora hoje seu 15.º aniversário

por Salomão Moyana (texto), Felisberto Laice e Carlos Bernardo (fotos)

A Secretária-Geral da OMM, Salomé Moiane, afirmou ontem, em Maputo, que apesar das enormes dificuldades impostas pela guerra que a África do Sul sustenta contra o nosso País através dos bandidos armados, é positivo o balanço da actividade realizada pela mulher tanto no que se refere à defesa da Pátria como no seu engajamento na produção, desenvolvendo um potente movimento cooperativo agro-pecuário.

Salomé Moiane, que falava numa conferência de Imprensa

Mostrando a pujança da OMM em todo esse trabalho, Salomé Moiane referiu que, segundo dados de 1984 e de Fevereiro de 87, respectivamente, mais de 100 mil mulheres estão

Assim, na altura da criação da OMM a tarefa fundamental consistia na mobilização de todas as mulheres para a sua participação directa e activa na luta armada de libertação nacional. E

por ocasião do 15.º aniversário da fundação da OMM, que hoje se assinala, exemplificou que milhares de mulheres pelo país fora são milicianas e, muitas delas, participam em acções concretas de combate aos bandidos armados ao lado das Forças Armadas de Moçambique. Revelou que cerca de 11 500 mulheres integram o movimento cooperativo na cintura verde de Maputo, enquanto que outras 650 se engajam no sector familiar de agricultura na cidade da Beira.

nas províncias de Inhambane e Zambézia, de participar directamente com as Forças Armadas de Moçambique de acordo com as condições de cada lugar, no combate ao inimigo, escl-

te importante para a emancipação da mulher porque ela aprende, na prática, a participar na direcção da nossa economia a partir do momento que toma parte na direcção da produção, defendeu aquele dirigente.

Disse que a grande conquista do movimento cooperativo na cintura verde de Maputo reside no facto de tudo estar a ser feito pelas mulheres, desde a prática da produção até à direcção de todos os processos produtivos, incluindo a tomada de importantes decisões de natureza económica.

Na cidade da Beira, segundo referiu, existe uma outra experiência, também, da OMM, em que com um projecto integrado de produção e saúde materno-infantil financiado pelo UNICEF estão já 650 mulheres a cultivar a terra à volta da cintura verde daquela cidade.

Em Nampula e outras cidades do País existem mulheres engajadas em trabalhos produtivos nas cinturões verdes para além da esmagadora maioria que no campo vive da agricultura.

A Secretária-Geral destacou os esforços da OMM na educação social da mulher, tendo afirmado que para tal existem dois centros regionais, nomeadamente o da aldeia comunal 25 de Setembro, em Meconta, na província de Nampula e o da aldeia comunal Marien N'Gouabi, na província de Gaza, os quais facultaram já a numerosas mulheres uma preparação em termos de higiene comunitária, educação nutricional e educação social, com vista a conseguir-se harmonia familiar.

Nesta matéria de formação, especial papel cabe ao Centro Nacional de Formação de Quadros da OMM, situado na Machava, em Maputo, onde são formadas as dirigentes da organização em vários níveis. O Centro Nacional já levou a efeito oito cursos para dirigentes, mas realiza também cursos de corte e costura para todas as mulheres interessadas em participar neles, mediante um pagamento de uma taxa simbólica.

A Secretária-Geral da OMM apontou que no Centro Nacional da Machava está em curso uma nova experiência de fabricação de sabão, o que vem a beneficiar a população da zona.

A dirigente das mulheres do nosso País disse que, embora o balanço do trabalho da OMM ao longo destes 15 anos seja positivo, admitiu que aquela organização enfrenta dificuldades de

pública no quadro das comemorações do 15.º aniversário da criação daquela organização democrática de massas que hoje se assinala.

Durante o encontro, que decorreu nas instalações do Conselho Executivo da Cidade de Maputo, aquelas funcionárias fizeram uma reflexão sobre o caminho percorrido pela mulher ao longo dos 15 anos da existência da OMM nas diferentes tarefas de reconstrução nacional, bem como sobre a inserção das mulheres no seio da organização.

Na ocasião elas apontaram que logo após a independência nacional houve uma adesão massiva de mais mulheres na organização, facto que nos últimos anos está a esmorecer devido, por um lado, ao fraco trabalho desenvolvido pelas estruturas partidárias a nível dos locais de trabalho e, por outro, a um conceito errado que persiste de que a organização enquadra mulheres menos instruídas.

Contudo, as mulheres funcionárias sublinharam que apesar de todos esses factores também já participam em algumas actividades de direcção a nível dos diversos órgãos, devido ao trabalho desenvolvido pela organização ao longo dos últimos anos da sua existência.

Paralelamente a isto, realizou-se na tarde de ontem, na sede da organização «Continuadores da Revolução Moçambicana» um encontro com as crianças da capital do País.

No encontro, que foi orientado por Filomena Licune, veterana da Luta Armada de Libertação Nacional, foram transmitidas algumas experiências vividas durante a guerra de libertação tendo ainda sido explicada a participação da mulher.



Na imagem, Sr.ª Graça Machel durante o encontro com a mulher funcionária

nas fileiras da organização e cerca de 1200 secretariados da OMM funcionam a nível de base em todo o País, principalmente nas aldeias comunais. Para os seus membros, a direcção da OMM já emitiu mais de 11 mil cartões.

Referiu as dificuldades que a Organização enfrenta e que não permitem a emissão de cartões em número correspondente ao dos membros. Tais dificuldades não são apenas de funcionamento da organização, mas sobretudo da conjuntura actual caracterizada pela insegurança nas vias de comunicação com as diferentes estruturas de base.

A Secretária-Geral sublinhou o facto de o Secretariado Nacional estar neste momento a desenvolver um trabalho de reverificação do funcionamento das diversas estruturas de base. Disse que em toda a parte há estrutura de base da OMM. Pode não funcionar como seria de desejar, pode não saber distribuir correctamente as tarefas entre os seus membros, mas ela sempre existe, disse, para dimensionar a inserção social da OMM.

Ao historiar a evolução da primeira organização democrática de massas criada em Moçambique, Salomé Moiane destacou que a tarefa principal da OMM, desde há 15 anos, é a educação, mobilização e integração da mulher nas diferentes tarefas da Revolução moçambicana em cada etapa histórica.

Isto a OMM cumpriu com sucesso ao conseguir mobilizar as mulheres para o carregamento de material de guerra para a frente de combate, bem como engrossar na frente da Saúde, da Educação, da produção e outras que aquela fase histórica exigiu.

Conquistada a liberdade, a OMM traçou como meta principal a sua implantação em todos os bairros, empresas, escolas, serviços públicos, zonas rurais... Esta tarefa foi levada a cabo a partir de 1974 e foi realizada com sucesso, pois, quando da Segunda Conferência Nacional, em Novembro de 1976, a OMM já se encontrava implantada em quase todos os níveis de actividade.

Situando as principais fases de desenvolvimento e a revitalização da OMM, a Secretária-Geral destacou a importância de que se revestiram as conferências nacionais daquela organização democrática de massas, principalmente a Conferência Extraordinária, realizada em 1984, a qual fez uma análise crítica exaustiva da inserção social, cultural, política e económica da mulher moçambicana na sociedade e tirou conclusões ainda hoje consideradas actuais.

REPERCUSSÕES NEGATIVAS NA GUERRA

A Secretária-Geral da OMM dedicou algumas passagens da sua intervenção às repercussões negativas decorrentes da actual situação de guerra, que se vive em todo o País. Afirmou que, para além das mortes que ocorrem diariamente no País e da destruição de escolas, hospitais, creches, pontes e outras infra-estruturas, a actual guerra traz um grande problema que é o da desagregação das famílias.

A Secretária-Geral disse que há milhares de deslocados em Moçambique e este problema reflecte-se também na harmonia e estabilidade das famílias. São muitas as famílias que estão desmembradas, disse a Secretária-Geral, antes de sublinhar que muitas crianças não sabem do paradeiro dos seus pais ou vice-versa.

MULHER NA DEFESA

A dirigente feminina afirmou ser com orgulho que se constata que, apesar das grandes limitações impostas pela guerra, a mulher está presente em diferentes actividades da sociedade.

— Na primeira grande tarefa, que é a defesa da Pátria, encontramos que muitos milhares de mulheres são milicianas, têm tarefas de patrulhamento, têm tarefas, em certos casos como

receu a Secretária-Geral.

Adiantou que para além daquela participação directa na luta, a mulher está presente na defesa das infra-estruturas sociais dos locais de trabalho ou de residência, também participa nos Grupos de Vigilância Popular exercendo uma importante tarefa que é a de impedir a penetração inimiga.

Disse que há exemplos actuais de mulheres que nas províncias participam no carregamento de material de guerra para a frente de combate, que abrem machambas para apoiar as Forças Armadas de Moçambique e que levam ração e água para abastecer o soldado que está na linha de fogo.

A Secretária-Geral referiu-se, também, à presença da mulher, em todas as datas festivas nacionais, nos hospitais, onde visita e acarinha os soldados e feridos de guerra. Destacou, por outro lado, o trabalho que a OMM leva a cabo, em coordenação com o OJM, de mobilização e incentivo



Na imagem um aspecto da conferência de Imprensa com a Secretária-Geral

dos jovens para se recensear para o Serviço Militar Obrigatório.

PRODUÇÃO

No campo da produção é saliente a actividade da OMM na produção agro-pecuária em moldes cooperativos, acção que ganhou mais vulto em Maputo, onde o movimento cooperativo engloba hoje cerca de 11 500 mulheres, as quais dão uma contribuição valiosa no combate à fome e, acima de tudo, dão uma prova irrefutável de que quando as condições estão criadas, as mulheres podem desempenhar um papel de relevo para o crescimento da economia, para a própria independência económica, que é uma componen-

vária ordem. Disse que ainda não conseguiram aliar a sua grande capacidade mobilizadora à capacidade organizativa. Afirmou que é sobre este aspecto que a OMM deverá trabalhar mais intensamente a partir deste novo ano, que hoje se inicia, para a organização.

GRAÇA REÚNE COM MULHER FUNCIONÁRIA

Entretanto, o Ministro da Educação, Sr.ª Graça Machel, na sua qualidade de membro do Conselho Coordenador do Secretariado Nacional da Organização da Mulher Moçambicana, orientou na tarde de ontem, em Maputo, uma reunião com as mulheres da função